**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS**

**DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS**

**Disciplina:** Metodologia de Pesquisa

**Professora:** Dra. Maria Raquel de Andrade Bambirra

**Aluno:** Humberto Alencar Teixeira de Souza

**Oficina 1:** Escrita do capítulo de metodologia: abordagem e formato da pesquisa

**METODOLOGIA**

Para o ensino da Língua Inglesa, utilizando uma das milhares de oportunidades oferecidas pelo ambiente virtual, pretende-se, nessa dissertação, investigar quais recursos e estratégias o aprendiz de Inglês como L2 mobiliza na realização de atividades para o desenvolvimento da habilidade oral, usando uma ferramenta gratuita de troca de mensagens instantâneas, o *WhatsApp*.

Para tanto, esse estudo pretende utilizar-se dos recursos do tipo de pesquisa que se caracteriza como estudo de caso. Duff (2008) define um estudo de caso como “uma averiguação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do contexto da vida real especialmente quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente evidentes.”[[1]](#footnote-2) Assim, a pesquisa se dará com base na análise da utilização do aplicativo *WhatsApp* por alunos de uma escola pública com vistas ao desenvolvimento da habilidade oral em Língua Inglesa. O estudo terá uma abordagem qualitativa. Dornyei (2007) caracteriza a pesquisa qualitativa como fundamentalmente interpretativa, “isso quer dizer que o resultado da pesquisa é finalmente o produto de interpretação subjetiva de dados do pesquisador.”[[2]](#footnote-3)

De natureza aplicada e de caráter descritivo, esta pesquisa fará a descrição de um fenômeno social inserido em seu contexto, atenta à importância dos detalhes apresentados pelo cenário investigado como um todo. “Em sistemas complexos não-lineares [como em ASL], o comportamento do todo emerge da interação das partes. Estudando as partes isoladas uma por uma contará sobre cada parte, mas não como elas interagem”[[3]](#footnote-4) (LARESEN-FREEMAN, 1997, p.157). Considerando a linguagem como um sistema complexo de aprendizagem, esse trabalho propõe um estudo de como aprendizes de Língua Inglesa como L2 iniciantes de uma escola pública percebem as potencialidades propiciadas pelo *WhatsApp* e como interagem com os recursos oferecidos pelo aplicativo, tendo em vista as estratégias usadas por eles para cumprir a tarefa proposta.

Apesar de não ter sido projetada para o meio educacional, o *WhatsApp* apresenta possibilidades para o uso pedagógico em salas de aula oferecendo opções de interação entre os estudantes através de atividades em que aconteça a troca de gravações de vídeo, criando oportunidade para o uso oral da língua. Por meio desse recurso, os alunos podem fazer uma infinidade de atividades interativas envolvendo assuntos variados e abordagens em vários níveis que vão desde simples apresentações, convites, contos, piadas a discussões de algum assunto específico. Essas atividades possibilitam aos alunos um contato direto com a oralidade da língua, além de ser uma ocasião para que possam refletir sobre os diferentes fatores que concorrem para a configuração desse gênero, o vídeo. A grande vantagem da ferramenta seria que as oportunidades são iguais para que todos possam fazer uso da oralidade, mesmo os alunos mais tímidos. Com mediação do professor, pode haver um incentivo ao trabalho colaborativo, seja na parte técnica do uso da ferramenta ou no aprimoramento da habilidade oral.

A ferramenta usada para diversão, como os milhares de aparatos eletrônicos conectados a internet, atrai crianças e jovens, porém, o uso pedagógico precisa ir além da atração. Moran (2007) aponta que

é interessante que o professor, a partir do trabalho com mídias, encontre meios de provocação para os alunos. Ao utilizar as mídias tecnológicas, o professor deve estar atento para provocar discussões em sala de aula, o que faz com que o interesse pelo tema abordado seja despertado e também a vontade de pesquisa nos alunos. Assim, o professor assume seu papel de mediador, e não somente de transmissor de um conhecimento. (MORAN, 2007.p.102)

Mediar, nesse contexto, significa estar no meio dos alunos promovendo a interação, ouvindo, intervindo, orientando, observando. A ferramenta em questão, o WhatsApp, possibilita a troca de vídeos. A mediação do professor ao usar vídeo como recurso pedagógico requer alguns cuidados que, se observados, podem interferir positivamente no aprendizado do aluno. Entre esses cuidados, está o de analisar e entender como cada aluno percebe, interpreta e age na execução da atividade proposta por ele. Trata-se do propiciamento a que a ferramenta oferece e como ele é percebido pelo aluno. Van Lier (2002) define propiciamento como “aquilo que está disponível para a utilização da pessoa”, ou “algo com potencial para a ação e que emerge quando interagimos com o mundo físico e social. As precondições para que o significado emirja são ação, percepção e interpretação em um ciclo contínuo de reforço mútuo” (VAN LIER, 2002, p.91).

Paiva (2010) lembra que no contexto de aprendizagem de línguas, os propiciamentos não são os mesmos para todos os aprendizes, pois há contextos que favorecem mais oportunidades para a aprendizagem de uma segunda língua do que outros. A troca de vídeo-emails através do aplicativo *WhatsApp* apresenta-se como potencial atrativo para estudantes que estão imersos no mundo virtual. A possibilidade de interação entre o estudante e o artefato tecnológico, através da gravação de vídeos, pode mostrar como a percepção desse aluno para com o recurso tecnológico influencia seu uso em ambientes de aprendizagem de Língua Estrangeira. O aluno precisa perceber que a possibilidade existe, ela está lá. Segundo Gibson (apud GÜNTHER, 2003), os propiciamentos de um objeto sempre existirão, independentemente de serem ou não percebidos por um organismo, já que eles tratam das possibilidades de ação que o objeto oferece em inúmeros ambientes e para distintos seres. Segundo ele, o propiciamento de algo não muda de acordo com as necessidades do observador – este pode ou não perceber ou atender aos propiciamentos de acordo com as suas necessidades, mas, o propiciamento é invariável e sempre está ali para ser percebido.

Já que se trata da percepção do agente, o professor mediador pode exercer um papel fundamental no processo do ensino-aprendizagem. Como o propiciamento leva em conta as qualidades e as possibilidades de um objeto e as habilidades e imaginação do agente, o professor exercerá o papel de observador e facilitador da relação entre o objeto e as ações possíveis do agente (aluno) para com esse objeto. Os propiciamentos são elementos importantes na aprendizagem de Língua Estrangeira, assim como uma boa mediação/ orientação do professor. O recurso de vídeo aliado a possibilidade de compartilhamento pela rede se torna uma ferramenta mais atrativa ao aprendiz familiarizado ao contexto do mundo digital. Isso pode facilitar a percepção do aluno em relação às possibilidades que a ferramenta oferece em sala de aula. Além disso, a mediação pode fazer com que o aluno perceba a utilidade da ferramenta para além do ambiente escolar.

Moran (2014), vê com bons olhos o uso da tecnologia em sala de aula:

A tecnologia dá a possibilidade de trabalhar em escala e de personalizar, de dar atenção a muitos alunos e não perder a dimensão pessoal. Se o professor está liberado de ficar na frente da classe transmitindo o conhecimento básico, ele pode fazer um diagnóstico mais preciso de onde está cada aluno no processo de aprendizagem e propor atividades individuais que atendam a necessidades específicas de aprendizagem. Isso cria também uma comunicação afetiva – mediada pelas tecnologias – que nos ajuda a aprender a partir das histórias de vida e dos sonhos de cada um dos alunos. O clima de acolhimento, confiança, incentivo e colaboração é decisivo para uma aprendizagem significativa e transformadora. Moran, (2014) <http://app.cadernosglobo.com.br/volume-06/educacao.html#entrevista-06>[[4]](#footnote-5)

Paiva (2010) aponta a importância do papel do professor em um ambiente de aprendizagem em que o aluno se torna ator e não mero espectador e alerta que “o fato de até hoje, a língua ainda ser vista por muitos professores como um conjunto de estruturas sintáticas em total divórcio do agenciamento da linguagem, impede que o aluno use a língua em práticas sociais da linguagem que sejam significativas para ele.” Souza (2011) fomenta que:

a aprendizagem significativa e colaborativa são atividades correlacionadas e complementares, na medida em que a participação em um processo de colaboração – que pressupõe a troca e exclui a passividade dos envolvidos propicia e incentiva os processos de construção significativa de conhecimentos. (SOUZA, 2011, p.114)

A ferramenta *WhatsApp*, apesar de não ter sido criada com o intuito pedagógico, como tantas outras, pode propiciar possibilidades para o aprendizado significativo, porém, como qualquer outra atividade que envolve aparatos tecnológicos, há que se atentar que eles são apenas canais que potencializam a possibilidade de as pessoas se conectarem e interagirem com mais intensidade e rapidez através da hipermídia, contexto em que o vídeo está inserido.

**Contextualização da pesquisa**

Os participantes são alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de XXX

**Coleta de dados**

A coleta de dados será feita por meio de uma atividade aplicada pelo professor, orientada pelos pesquisadores envolvidos. A atividade a ser realizada consiste na elaboração de uma tarefa juntamente com o professor levando-se em conta o conteúdo do livro didático adotado por ele. A tarefa consistirá na gravação de dois vídeos que serão enviados por *WhatsApp*.

O professor fornecerá o número do celular do pesquisador e orientará os estudantes na atividade a ser realizada e posteriormente enviada. Os alunos não serão informados, inicialmente, de que se trata de uma pesquisa. A orientação será a seguinte: Video 1: “Record a vídeo and sent it to Humberto using WhatsApp application. In your video recording you should: - introduce yourself, your teacher and your school. (o restante da tarefa será finalizado juntamente ao professor) Vídeo 2: “Record another vídeo and sent it to Humberto using WhatsApp application. In your video recording you should interview a friend: - introduce him/her. (o restante da tarefa será finalizado juntamente ao professor). O professor os informará que eles terão *feedback* via *WhatsApp*, dado pelo pesquisador, em inglês, por meio do áudio do aplicativo.

Uma vez que o objetivo dessa pesquisa é investigar como aprendizes iniciantes da Língua Inglesa de uma escola pública percebem as potencialidades propiciadas pelo aplicativo *WhatsApp*, após a realização da atividade será feita uma entrevista com os estudantes para descobrir os propiciamentos, as percepções deles ao realizar a tarefa usando o aplicativo, como eles construíram a produção oral, que meios eles utilizaram para realizá-la, onde eles buscaram ajuda para a realização da tarefa. Essas informações poderão ajudar a entender como eles usam a tecnologia. Van LIER (2008, p. 598) considera que “os propiciamentos são descobertos por meio da aprendizagem perceptiva e o uso efetivo dos propiciamentos deve também ser aprendido. Perceber e fazer uso dos propiciamentos faz parte dos primeiros passos para o caminho em direção à produção de sentido.” Dessa forma, a pesquisa possibilitará ao professor-mediador sugerir, instruir outros aprendizes a fazerem uso desses propiciamentos. Aprender a usar efetivamente os propiciamentos exige desse docente um olhar crítico diante do objeto em questão. Nesse caso, o *WhatsApp*, uma ferramenta popular, usada por crianças, jovens e adultos para troca de informação, diversão, por meio de mensagens escritas, imagens e vídeos, pode resultar em uma ou várias novas utilidades pedagógicas, se esse aprendiz usar o que aprendeu em outros contextos no futuro.

A entrevista será gravada em forma de áudio para análise posterior. Assim, a pesquisa qualitativa cumpre seu papel quando “se interessa por opiniões subjetivas e sentimentos do sujeito, portanto o objetivo da pesquisa é explorar a visão de participantes da situação que está sendo estudada”[[5]](#footnote-6) (DORNYEI, 2007, p.).

**Referências bibliográficas**

DÖRNYEI, Z. **Qualitative, quantitative and mixed methods research**. In: Research methods in Applied Linguistics: quantitative, qualitative and mixed methodologies. Oxford: OUP, 2007. p. 24-47

DÖRNYEI, Z. Action research. **In: Research methods in Applied Linguistics: quantitative, qualitative and mixed methodologies.** Oxford: OUP, 2007. ch. 8, p. 191-194.

DUFF, P. A. Defining, describing, and defending case study research. In: Case study research in Applied Linguistics. New York: Lawrence Erlbaum Associates, 2008. ch. 2, p. 21-59.

GIBSON, J.J. *The ecological approach to visual perception* . Hillsdale, New Jersey:

Lawrence Erlbaum, 1986.

LARSEN-FREEMAN, D. (1997) Chaos/Complexity science and second language

acquisition. Applied Linguistics, 18 (2), 141-165.

MORAN, J. *Como utilizar as tecnologias na escola*. In: *A educação que desejamos*: Novos desafios e como chegar lá. São Paulo: Papirus, 2007. p. 101-111

MORAN, J. M. *Só tecnologia não basta*. Cadernos Globo. 2014. Disponível em: <http://app.cadernosglobo.com.br/volume-06/educacao.html#entrevista-06> Acesso em 03/03/2015.

PAIVA, Vera L.M.O. *Propiciamento (affordance) e autonomia na aprendizagem de língua inglesa In: LIMA, Diógens Cândido. Aprendizagem de língua inglesa: histórias refletidas.* Vitória da Conquista: Edições UESB, 2010. Disponível em: http://www.veramenezes.com/affordance.pdf. Acesso em: 03/03/2015

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Propiciamento (*affordance*) e autonomia na

aprendizagem de língua inglesa. In: LIMA, Diógenes Cândido de (Org.). *Aprendizagem de língua inglesa*: histórias refletidas. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2010. p. 151-161.

SOUZA, Renato Rocha. *Contribuições das teorias pedagógicas de aprendizagem na transição do prensencial para o virtual*. In: COSCARELLI, Carla Viana, RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). *Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. 3ª Edição – Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011.

VAN LIER, L. From input to affordance: Social-interactive learning from an ecological perspective. In: LANTOLF, J. (Ed.) Sociocultural theory and second language

learning. Oxford: Oxford University Press, 2002.

VAN LIER, L. *The Ecology and Semiotics of Language Learning: A socio-cultural perspective*. London: Kluwer. 2004.

1. Tradução livre - *A case study is an empirical inquiry that investigates a contemporary phenomenon within its real-life context, especially when the boundaries between phenomenon and context are not clearly evident.* [↑](#footnote-ref-2)
2. ...*which means that the research outcome is ultimately the product of the researcher’s subjective interpretation of the data.* [↑](#footnote-ref-3)
3. *...in complex nonlinear systems [as in SLA], the behavior of the whole emerges out of the interaction of its parts. Studying the parts in isolation one by one will tell us about each part, but not how they interact.* [↑](#footnote-ref-4)
4. Disponível em <http://app.cadernosglobo.com.br/volume-06/educacao.html#entrevista-06> Acesso em 2 de março de 2015. [↑](#footnote-ref-5)
5. Tradução livre - *...is concerned with subjective opinions, experiences and feelings of individuals and thus the expilcit goal of research to explore the participants’ views of the situation being studied.*  [↑](#footnote-ref-6)